

O USO DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VERTER - INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

THE USE OF IMAGES IN EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THE VERTER EXTENSION PROJECT - SOCIAL INCLUSION THROUGH PHOTOGRAPHY

Anamaria Teles¹, Marko Alexandre Lisboa dos Santos², Monaliza A. Budel³, Gabriel Leonardo Fronza⁴, Jessica Giotti Santos⁵

RESUMO: O projeto Verter: Inclusão Social através da fotografia, da Universidade Regional de Blumenau (FURB) com a Escola Luiz Delfino (2021-2023), destaca a fotografia na educação de jovens. Inclui reflexão de textos, oficinas práticas, saídas a campo e exposições. Resulta em uma nova forma de expressão e comunicação, beneficiando os envolvidos e o público.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Extensão. Educação. Inclusão Social. Escola.

ABSTRACT: The project Verter: Social Inclusion through photography, from the Regional University of Blumenau (FURB) with the Luiz Delfino School (2021-2023), highlights photography in the education of young people. Includes reflection on texts, practical workshops, field trips and exhibitions. It results in a new form of expression and communication, benefiting those involved and the public.

KEYWORDS: Photography. Extension. Education. Social inclusion. School.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 4, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i4.3750>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 19/07/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo publicado: 26/12/2024

1 Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: anamariateles@furb.br

2 Professor do Departamento de Engenharia de Produção e Design da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: malsantos@furb.br

3 Professora da Escola de Educação Básica Luiz Delfino. Discente do Mestrado Profissional em Artes (UDESC). Coursou Licenciatura em Artes Visuais (FURB). E-mail: monalisa.budel@hotmail.com

4 Graduando em Design na Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: gabrielleonardo@furb.br

5 Graduanda em Design na Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: jessicagiotti@furb.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata as atividades extensionistas desenvolvidas no contexto do projeto “Verter: Inclusão Social através da Fotografia”. Este projeto de extensão universitária está em atividade desde 2006 e segue, no momento, vinculado ao Programa de Extensão “Tá Rolando - conteúdos integrados” da FURB (Universidade Regional de Blumenau). O Verter tem como objetivo desenvolver maneiras de inclusão social com adolescentes de escolas públicas de Blumenau/SC, por meio de oficinas de fotografia. Neste sentido, é objetivo do projeto que sejam criadas condições para que esses jovens estudantes desenvolvam um olhar sensível em relação à escola, à cidade, à comunidade e à realidade social em que vivem e possam se expressar por meio da fotografia.

O projeto Verter visa trabalhar para além das questões técnicas e estéticas da fotografia, contribuindo para desenvolver o protagonismo e a autonomia dos adolescentes, fortalecendo sua autoestima, em especial por meio de um dos produtos decorrentes do projeto, a exposição fotográfica que é organizada ao final das oficinas de fotografia.

Como aponta Freire (1979, p. 84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Por meio da extensão universitária, os alunos têm acesso a oportunidades educacionais que de outra maneira seriam de difícil acesso para eles. Isso contribui para nivelar as discrepâncias estabelecidas pelas diferenças sociais, fornecendo recursos e apoio necessários para que esses estudantes alcancem seu pleno potencial.

Neste último biênio (2021-2023), foi dada continuidade à produtiva parceria estabelecida com a Escola de Educação Básica Luiz Delfino, situada na cidade de Blumenau. O projeto surgiu a partir da observação, nas comunidades periféricas da cidade, no que diz respeito à falta de atividades que atingissem os jovens e adolescentes, uma vez que há pouca ou nenhuma opção gratuita de lazer e de cultura voltadas para essa população nessas localidades em especial, e na cidade de um modo geral. Esta demanda foi manifestada em diferentes momentos aos extensionistas pelos moradores e pela liderança comunitária da comunidade Pedro Krauss, uma das primeiras em que o projeto atuou, em 2006. Foi essa solicitação que motivou a criação do projeto Verter, cujo nome, procura sintetizar nossa proposta: “‘Verter’, deve-se ao significado do vocábulo - ‘fluir’, ‘brotar’ - e ao jogo de palavras que é possível ao dividi-la em duas - ‘ver’ (perceber, olhar) e ‘ter’ (no caso da proposta deste projeto, o ‘ter’ refere-se ao acesso aos meios de comunicação)” (Teles; Marchi, 2010).

As oficinas de fotografia na escola preveem atividades como explicações acerca do funcionamento de uma câmera fotográfica, desde seu princípio físico, o fenômeno da câmera obscura, que pode ser observado por meio de uma caixa de papelão com um furo em uma extremidade, até a regulagem da entrada de luz, passando pelos recursos principais das câmeras digitais (compactas e reflex) e noções de enquadramento e composição, além de discussão de imagens de fotógrafos relevantes para a história da fotografia brasileira, como Sebastião Salgado (2013) e Nair Benedicto (Benedicto, 2020), por exemplo (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Fotografia de Sebastião Salgado.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Sebastiao-Salgado-image-taken-from-the-2013-book-Genesis-Image-source_fig4_352305073. Acesso em 25/05/2024

Outrossim, se faz presente a abordagem acerca do emprego dos *smartphones* na produção e compartilhamento de fotografias, em sintonia com a prática imagética contemporânea. O uso de *smartphones* e de redes sociais hoje faz parte do cotidiano dos jovens estudantes. Assim, ao usar e refletir sobre os novos desafios tecnológicos dos dispositivos, buscamos nos aproximar desse grupo, de modo a atraí-los para participar do projeto. Nesse sentido, Costa (2005) defende a utilização de imagens e das novas tecnologias em atividades de sala de aula como maneira de dialogar com os estudantes, além de atualizar as práticas educativas em consonância com o mundo contemporâneo. Essa abordagem, resulta na produção de conteúdos imagéticos que serão posteriormente postados em rede social criada para divulgar o projeto.

Figura 2. Fotografia de Nair Benedicto.



Fonte: <https://www.leporelloweb.com/nair-benedicto-1>. Acesso em 24/05/2024

O projeto encontra nas ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, razões para continuar suas atividades, abrangendo tais objetivos, principalmente, no que diz respeito os pilares 4 e 10, que dizem: 4) Educação de qualidade; e 10) Redução das desigualdades (Figura 3).

Figura 3. Representação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), proposta pela ONU.



Fonte: <https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/2019/10/ods2.jpg>. Acesso em 06/05/2024

Por meio da participação em programas de extensão universitária, os alunos de escolas públicas têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimento acadêmico, mas também de desenvolver habilidades sociais, como trabalho em equipe, liderança e comunicação eficaz. Essas habilidades são essenciais para o sucesso tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional.

Comose sabe, a formação dos estudantes da graduação envolve a integração dos fundamentos teóricos da profissão com a prática, de maneira integrada, facilitando a aprendizagem por meio da interação da universidade com os contextos educacionais. Nas palavras de Kochhann (2021, p. 99): “A extensão universitária como princípio de aprendizagem e a práxis enquanto unidade teoria e prática, visa a emancipação e que pode ser alcançada pelas ações extensionistas, quando essas forem concebidas não apenas como atividade prática”.

Assim, o projeto Verter se justifica por contribuir para consolidar políticas públicas na perspectiva da inclusão social de adolescentes de escolas públicas de Blumenau/SC. Desta maneira, o Verter busca estar em consonância com os valores da Universidade e seu comprometimento com a formação integral do ser humano, cumprindo assim sua missão de promover ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado no desenvolvimento do Projeto de Extensão Verter baseia-se no que foi descrito por Perini e Menezes (2018), que estabelece em sua metodologia etapas para a realização de um Projeto de Extensão no contexto do Design. Neste sentido, o método foi adaptado para este projeto a fim de que os objetivos traçados fossem alcançados.

Do ponto de vista teórico, o Verter baseou-se no método participativo como maneira de interação com a comunidade. Essa abordagem destaca o papel transformador da educação ao promover o diálogo e a participação ativa entre os participantes. Neste sentido, a educação atua no processo de conscientização, onde educandos e educadores constroem saberes coletivamente. Além disso, a comunidade participante torna-se empoderada ao ser posicionada como elemento central nesta relação. Nesse contexto, a extensão universitária, torna-se um espaço de interação democrática, onde universidade e comunidade se coeducam e se transformam mutuamente (Freire, 1979; Gohn, 2011).

Durante o ano de 2023 foram realizadas 6 oficinas presenciais com a turma do 2º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Luiz Delfino, sendo 4 oficinas no espaço da escola, 1 oficina no laboratório de fotografia da com duração de 2h cada, e outra uma visita externa para fotografar o espaço do centro histórico de Blumenau com 3 horas de duração, aproximadamente.

Deste modo, foram propostas oficinas de fotografia utilizando-se de câmeras fotográficas digitais (do laboratório de fotografia da instituição) e *smartphones* dos adolescentes, computador e projetor multimídia (disponíveis na escola). Tais oficinas resultaram na produção de material fotográfico com os quais foram organizadas exposições fotográficas na Universidade a fim de proporcionar visibilidade à produção imagética de adolescentes.

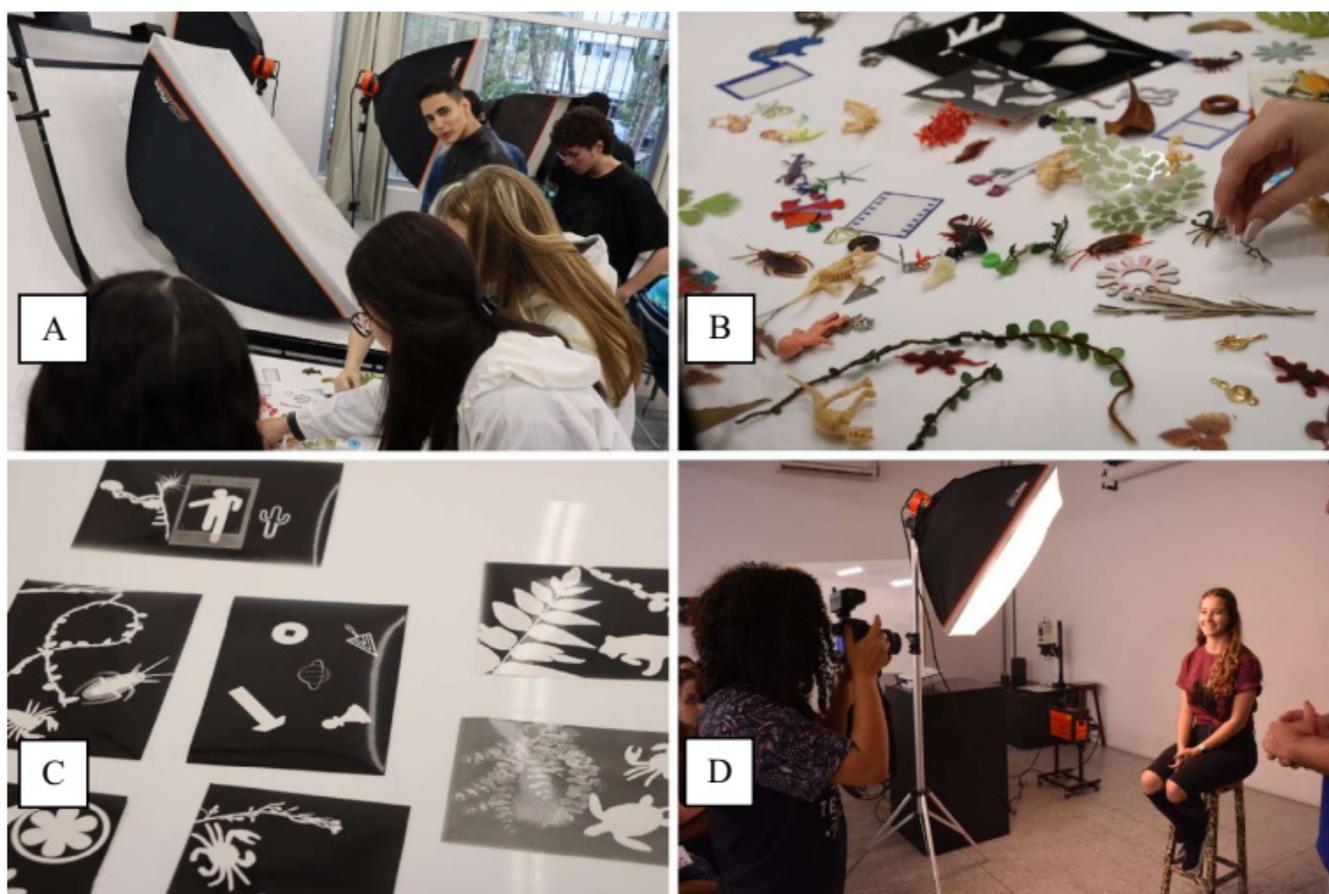
Além disso, foram realizados passeios fotográficos pela cidade, como no Parque Ramiro Ruediger e o entorno do prédio da Prefeitura de Blumenau, além de visita ao campus I da FURB, na qual os estudantes participantes do projeto integram-se aos ambientes da universidade como a biblioteca, a rádio, a TV, o laboratório de fotografia e demais dependência da instituição de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as atividades previstas nas oficinas estão a exposição de conceitos fundamentais da fotografia, aprimoramento estético com conceitos de design, a realização de exercícios fotográficos práticos nos espaços da escola, assim como em passeios fotográficos pela cidade. Para complementar, foi organizada visita ao campus I da Universidade, na qual os estudantes participantes do projeto integram-se aos ambientes da universidade como a biblioteca, a FURB FM, a FURB TV e o Laboratório de Fotografia.

Na figura 4 é possível verificar alguns desses momentos da visita ao Laboratório de Fotografia. Nesta ocasião, os estudantes puderam compreender aspectos técnicos e práticos da vivência em um laboratório desta finalidade, assim como experienciar a câmara escura e suas particularidades além de operar equipamentos de iluminação, fundo infinito e câmeras fotográficas digitais.

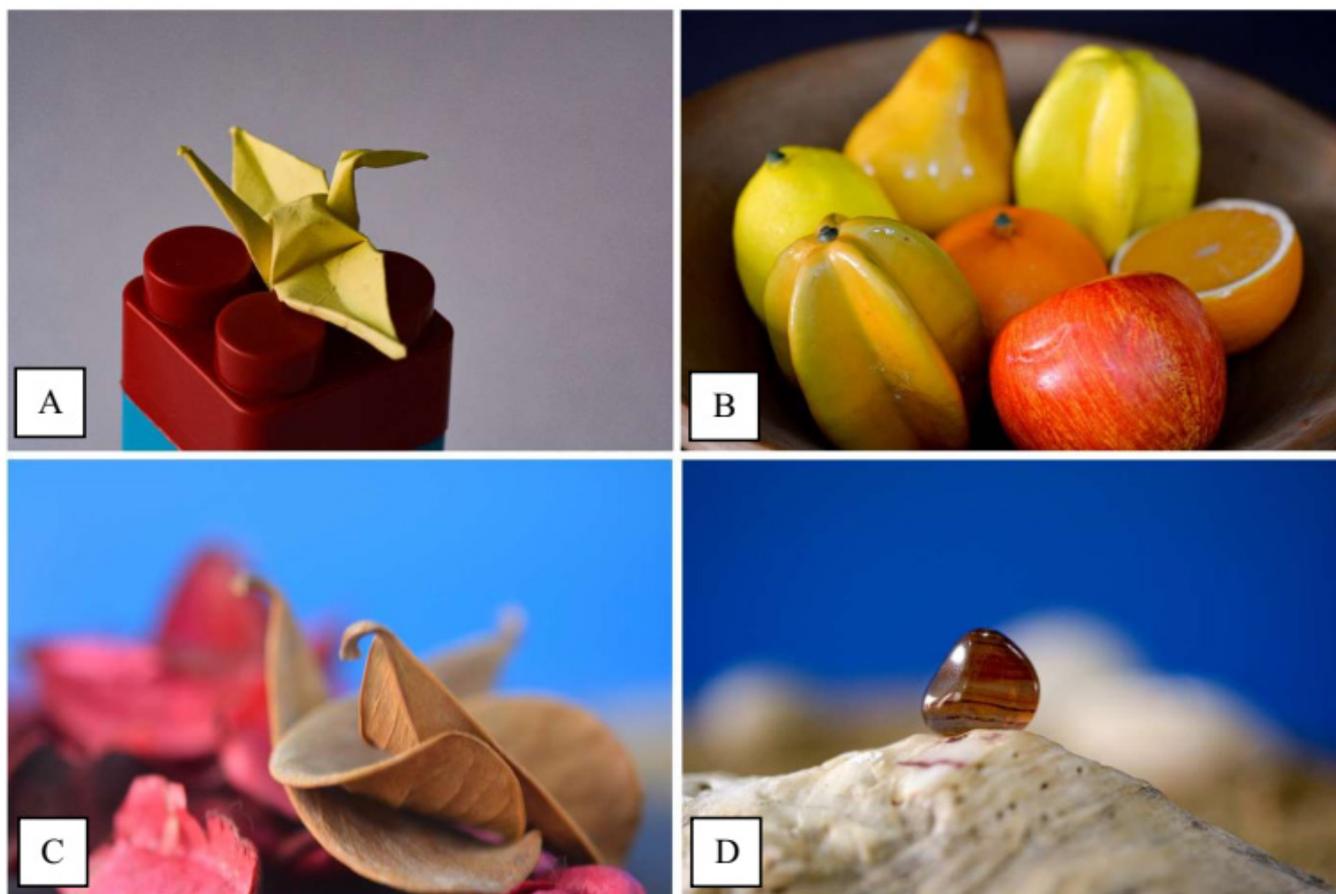
Figura 4. Visita ao Laboratório de Fotografia da FURB



Fonte: Autores (2023).

Após a compreensão do funcionamento técnico e prático das câmeras fotográficas assim como do fundo infinito, foram desenvolvidas fotografias com composições de objetos, frutas e folhagens, no estilo “natureza morta” (Figura 5).

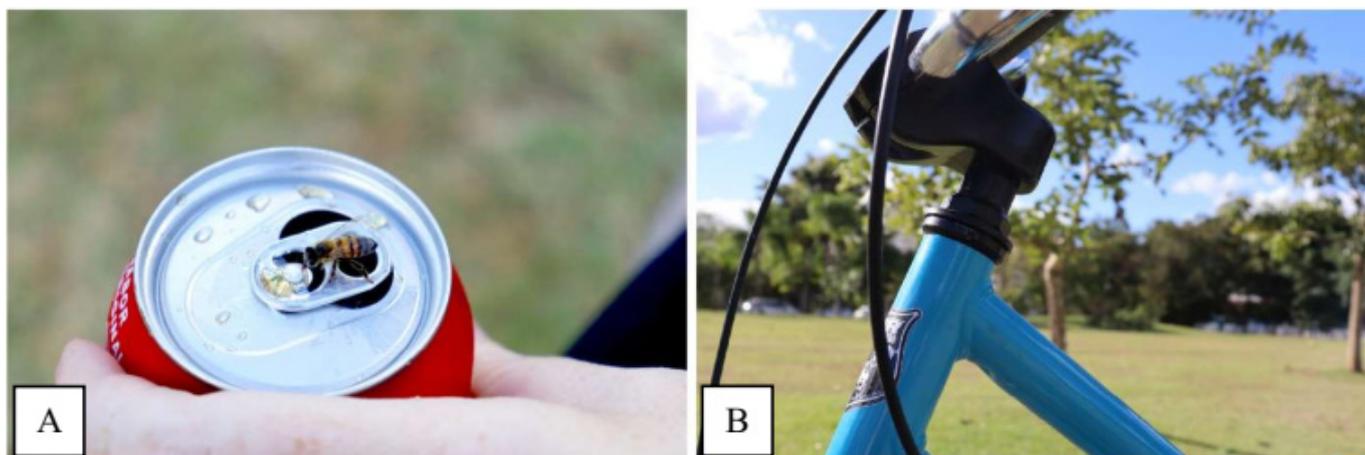
Figura 5. Fotografias desenvolvidas com a utilização do fundo infinito.



Fonte: Autores (2023).

Em outro momento, após a compreensão do funcionamento acerca de conceitos de iluminação natural e artificial, foram desenvolvidas duas saídas a campo: uma no Parque Ramiro Ruediger (Figura 6) e outra no centro da cidade de Blumenau (Figura 7). Em cada um desses espaços os estudantes puderam experienciar diferentes questões estéticas ligadas à composição, sobretudo pela presença de elementos naturais (como folhas, árvores, vegetação), assim como de elementos artificiais, como prédios, casas e pavimentos.

Figura 6. Registros da visita externa ao Parque Ramiro Ruediger.



Fonte: Autores (2023).

Figura 7. Registros da visita externa ao centro da cidade de Blumenau/SC.



Fonte: Autores (2023)

Aproveitando esse passeio na região central da cidade, professores, bolsistas e estudantes realizaram uma visita guiada ao Museu de Arte de Blumenau (Figura 8). Este momento foi de suma importância para que os estudantes apreciassem uma exposição fotográfica num espaço museográfico, situação, para muitos deles, nunca experienciada.

Posteriormente, as imagens produzidas ao longo das oficinas foram selecionadas e apresentadas em exposição fotográfica, o que contribui para dar visibilidade às atividades de extensão realizadas pela FURB, além de difundir a compreensão da Universidade como um espaço de produção e circulação artística em diálogo com a comunidade externa.

Além das duas exposições de fotografias, uma a cada ano, estão previstos como resultados do projeto Verter os seguintes produtos: elaboração de resumo e apresentação do projeto na MIPE (Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão da FURB), a cada ano; elaboração de convites impressos e/ou digitais para a exposição; manutenção de perfil em rede social, para divulgar as ações do projeto; elaboração de diários de campo relatando atividades desenvolvidas pelo(a) bolsista e elaboração de relatórios do projeto.

Figura 8. Visita ao Museu de Arte de Blumenau.



Fonte: Autores (2023).

A fim de divulgar o projeto e a produção dos estudantes, o projeto também foi apresentado durante o Interação FURB, nas oficinas do curso de Publicidade e Propaganda. Nesse sentido, o projeto foi explicado para os estudantes do Ensino Médio além de participarem de duas oficinas no laboratório de fotografia, recebendo uma turma da escola Sagrada Família de Blumenau e também da escola Domingos Sávio de Ascurra. Além disso, foram produzidos vídeos para serem publicados na rede social do projeto.

Quadro 1 - Projeto Verter em números

Tipo de Atividade	Quantidade
Apresentação de banners	2
Exposições	3
Elaboração de resumos e artigos	3
Exposição oral	8
Oficina	12
Reunião de equipe	7
Saída a Campo	2
Técnicos administrativos FURB envolvidos no Projeto	2
Docentes FURB envolvidos no Projeto diretamente	2
Docentes FURB atingidos no Projeto indiretamente	80
Docentes E.E.B. Luiz Delfino envolvidos no projeto diretamente	1

Tipo de Atividade	Quantidade
Docentes E.E.B. Luiz Delfino envolvidos no projeto indiretamente	25
Estudantes FURB envolvidos no Projeto diretamente	150
Estudantes FURB atingidos no Projeto indiretamente	500
Comunidade externa atingida diretamente	120
Comunidade externa atingida indiretamente diretamente	500

Fonte: Autores (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de conduzir este projeto de extensão revelou-se rica em aprendizado e desenvolvimento tanto para os participantes da equipe executora quanto para a comunidade envolvida. Este tipo de iniciativa permite analisar os aspectos positivos e negativos, proporcionando a compreensão de suas contribuições e desafios.

No que diz respeito aos aspectos positivos, é possível destacar o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas por parte dos estudantes participantes. Por meio de oficinas práticas e teóricas, os envolvidos tiveram a oportunidade de aprimorar seu conhecimento sobre técnicas fotográficas, manuseio de equipamentos e captura de imagens. Este processo de aprendizado fomenta a criatividade e a capacidade de expressão visual, essencial para a formação estética e artística dos jovens.

Do ponto de vista do impacto social e cultural, é possível considerar que, invariavelmente, projetos com essa temática abordam temas sociais e culturais, utilizando a fotografia como ferramenta de conscientização e transformação. Ao documentar realidades diversas e promover exposições, os participantes contribuem para a valorização cultural e o debate sobre questões relevantes na comunidade. Esse engajamento fortalece a cidadania e a responsabilidade social dos envolvidos.

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, o projeto também promoveu a integração e colaboração entre os participantes, devido à natureza colaborativa do mesmo. A troca de experiências e conhecimentos entre diferentes perfis de participantes enriquece o processo educativo e fomenta a criação de redes de contato e cooperação, essenciais para o desenvolvimento de projetos futuros e para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

A participação de público discente (estudantes universitários) neste projeto é uma oportunidade enriquecedora para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos mesmos. Ao explorarem a fotografia como meio de expressão, os estudantes compreendem conhecimentos técnicos acerca da prática fotográfica além de ampliar suas perspectivas sobre a realidade social e cultural da sua comunidade. Essa experiência contribui não apenas para o crescimento profissional dos estudantes, mas também para uma compreensão mais profunda do papel da imagem na construção de narrativas sociais.

A execução de um projeto de extensão com este caráter enfrenta algumas limitações do ponto de vista dos recursos financeiros e materiais. Equipamentos fotográficos de qualidade, softwares de edição e materiais para exposições são frequentemente caros, o que pode restringir o alcance e a qualidade das atividades propostas. Essa limitação pode comprometer a plena realização dos objetivos do projeto e reduzir o impacto esperado na comunidade.

A organização e a logística do projeto demandam planejamento e coordenação eficientes. Questões como disponibilidade de espaços adequados, cronogramas compatíveis com a agenda dos participantes e transporte para locações externas podem apresentar dificuldades que, se não forem bem geridas, podem afetar a execução e o sucesso das atividades planejadas.

Por fim, o Projeto Verter proporciona uma ampla gama de benefícios educacionais, sociais e culturais, destacando-se como uma ferramenta poderosa para a formação dos participantes e para o enriquecimento da comunidade. No entanto, é fundamental reconhecer e enfrentar os desafios relacionados aos recursos, logística e sustentabilidade, a fim de maximizar o impacto positivo e garantir a continuidade do projeto. A busca por soluções criativas e parcerias estratégicas pode ser um caminho eficaz para superar as adversidades e potencializar os resultados desejados.

REFERÊNCIAS

- BENEDICTO, N. **Louvação à Iemanjá**. 1978. Disponível em: <https://www.leporelloweb.com/nair-benedicto-1>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- COSTA, C. **Educação, imagens e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOHN, M. da G. M. Educação não formal e cultura política. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCHHANN, A. **Epistemologia da extensão universitária**: constructos iniciais. Goiânia: Kelps, 2021.
- PERINI, A.; MENEZES, L. A. Cariño: interdisciplinaridade e sustentabilidade em projetos de extensão. **14º Colóquio de Moda**. PUCPR, Curitiba - PR, 2018.
- SALGADO, S. **Fotografia de Sebastião Salgado**. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Sebastiao-Salgado-image-taken-from-the-2013-book-Genesis-Image-source_fig4_352305073. Acesso em: 25 mai. 2024.
- TELES, A.; MARCHI, R. de C. Estigma e Inclusão Social: uma Experiência de Educação Não Formal através da Fotografia. In: XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL (INTERCOM)), 11., 2010, Novo Hamburgo. **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Blumenau: Intercom, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0921-1.pdf><http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0921-1.pdf>.